

EDITORIAL

Esta edição da Monumenta, de natureza interdisciplinar, reúne seis trabalhos que percorrem diferentes campos de pesquisa e se aproximam de questões que atravessam a vida social: o corpo em movimento, o sofrimento diante da morte, o luto atravessado pela política, os processos de inclusão, a historicidade da linguagem e as relações entre economia e direito. Embora partam de perspectivas teóricas distintas, que passam pela saúde coletiva, pela fisioterapia, pela psicanálise, pela psicologia social, pela análise do discurso e pelo direito econômico, os trabalhos convergem para uma questão que lhes é comum: os modos como sujeitos e corpos são cuidados, feridos, nomeados e regulados nas tramas do social.

O primeiro artigo, “A Capoeira Integrativa para promoção da saúde, prevenção de doenças e reabilitação”, de Karla Rodrigues dos Reis e Caroline Evelyn Sommerfeld-Ostetto, volta-se para a capoeira, manifestação criada no Brasil por negros escravizados vindos da África e historicamente marcada por práticas de resistência e liberdade. Inserida atualmente no campo das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, a capoeira é analisada pelas autoras a partir de três categorias. O estudo reúne evidências sobre seus efeitos na promoção da saúde, na prevenção de agravos e na reabilitação funcional, contribuindo para ampliar a compreensão dessa manifestação afro-brasileira, reconhecida pela UNESCO como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. Mais do que uma prática associada ao lazer ou ao esporte, a capoeira aparece, nesse contexto, como possibilidade de cuidado e atenção à saúde.

Na sequência, Andreana de Borga e Fabiano Furlan apresentam “Os efeitos das mortes de pacientes nas práticas de cuidados de profissionais da saúde”, pesquisa qualitativa realizada em Joinville/SC com seis profissionais que atuam em contexto hospitalar. O estudo se volta para a experiência da finitude e do luto a partir de uma perspectiva psicossocial. Ancorados na Análise Psicanalítica de Discursos, proposta por Dunker, Paulon e Milán-Ramos, os autores organizam a análise em três categorias que percorrem diferentes dimensões da experiência da morte: os ciclos que se encerram, o luto que permanece com quem sobrevive e as medidas paliativas que permitem a continuidade do trabalho. O que emerge desse percurso é a dimensão do desamparo mobilizada pela convivência cotidiana com a morte, uma experiência que nem sempre encontra, na formação técnica desses profissionais, espaço suficiente para ser elaborada.

É também a partir da experiência do luto que se desenvolve o trabalho de Thiago José Martinelli Schroeder, Ana Beatriz Wanderley de Oliveira Guimarães e Orlando Afonso Camutue Gunlanda, “Memórias da perda: análise psicossocial das narrativas de familiares das vítimas da Covid-19”. Por meio de entrevistas narrativas com treze familiares enlutados, os autores investigam como a experiência da perda foi atravessada pela dimensão política da pandemia. Recorrendo ao conceito de necropolítica, de Achille Mbembe, o estudo mostra como a gestão federal da pandemia foi significada pelos entrevistados não apenas como uma falha administrativa, mas como uma decisão política sobre quem deveria viver e quem poderia morrer. Desse modo, o trabalho desloca a experiência do luto individual para o campo da responsabilização política e das disputas em torno da memória da pandemia.

Encerrando a seção de artigos, Caroline Pereira da Silva e Caroline Evelyn Sommerfeld-Ostetto assinam “A relevância da fisioterapia para o processo de inclusão social da criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA)”. Trata-se de uma revisão integrativa, com recorte temporal entre 2002 e 2022, realizada a partir de buscas em bases como SciELO, PEDro, PubMed e EBSCO. O artigo destaca a importância da intervenção fisioterapêutica precoce para o desenvolvimento neuropsicomotor da criança com TEA e relaciona esse processo às possibilidades de inclusão social. A discussão aproxima, assim, a dimensão clínica da reabilitação da dimensão social e política do direito à convivência escolar e comunitária.

Duas resenhas completam esta edição. Em “Renovação epistemológica da análise do discurso de vertente francesa a partir de Gênese dos discursos, de Dominique Maingueneau: uma resenha comemorativa”, Fábio Luiz Nunes retoma a obra de Maingueneau por ocasião dos vinte anos de sua primeira edição brasileira. A resenha reconstrói o percurso teórico do autor, passando pelo primado do interdiscurso e pela semântica global, e destaca a permanência de sua contribuição para a análise de discursos contemporâneos, especialmente aqueles que se constituem de forma sincrética e plurissemiótica.

Eron Vinícius Amorim, por sua vez, apresenta a resenha “O equilíbrio da economia na balança do direito”, dedicada à obra coletiva *Direito e Economia: estudos sobre a liberdade econômica*, organizada por Nicolas Addor e Lucas Franzoi Miguel. A discussão se concentra nas relações entre intervenção estatal, mercado e contratos, chamando atenção para os efeitos da regulação sobre a inovação e a segurança jurídica.

Ao percorrer os trabalhos reunidos neste número, percebe-se que capoeira e fisioterapia, luto hospitalar e necropolítica pandêmica, direito econômico e análise do discurso não aparecem simplesmente como temas colocados lado a lado por uma escolha editorial. Há entre eles uma aproximação mais profunda. Cada trabalho, a seu modo, interroga os modos pelos quais corpos, palavras e vidas são cuidados, feridos, interpretados e governados.

É nessa aproximação, mais do que em uma unidade disciplinar, que esta edição encontra sua coerência. A Monumenta permanece, assim, aberta ao diálogo entre diferentes campos do conhecimento, reconhecendo na interdisciplinaridade não apenas a reunião de perspectivas distintas, mas a possibilidade de fazer aparecer, entre elas, questões que talvez não pudessem ser formuladas da mesma maneira no interior de uma única área.

Joinville, julho de 2026.

Editores

Fernando Albano
Associação Catarinense de Ensino – ACE

José Isaías Venera
Associação Catarinense de Ensino – ACE